



# COMUNHÃO em ação

GLOBAL YOUTH DAY 2026



MRNT



#gyd26 #diamundialja

# SERMONÁRIO



Igreja Adventista  
do Sétimo Dia

**Produzido pela Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia.**

Ministério Jovem

**[www.adventistas.org](http://www.adventistas.org)**

**Coordenação geral:** Pr. Carlos Campitelli

**Autor:** Pr. Pablo Moleros

**Colaboração:** Elizabeth da Cunha

**Capa:** DSA

**Diagramação:** Tiago Wordell

**Tradução:** Departamento de Tradução DSA

**Revisão:** Departamento de Tradução DSA

**Ano:** 2026

# COMUNHÃO em ação

## TEXTO BÍBLICO

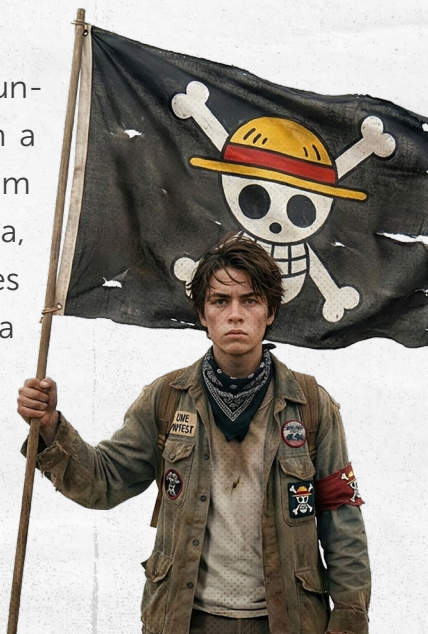
“E, assim, Josué desfez a Amaleque e a seu povo a fio de espada” (Êxodo 17:13).

## INTRODUÇÃO

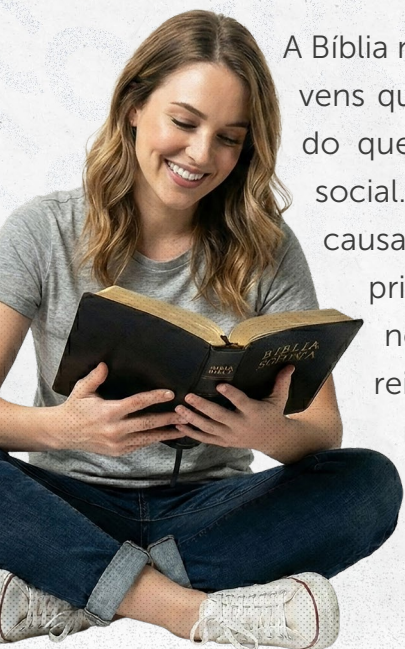
Nos últimos meses, algo verdadeiramente revolucionário tem acontecido. Jovens da geração Z, em diferentes lugares do mundo, decidiram erguer uma bandeira bem específica. Você sabe qual? A Jolly Roger dos Piratas do Chapéu de Palha, do universo de *One Piece*. E não, não é um jogo. Não é uma brincadeira, muito menos um simples “meme”. Hoje se tornou um símbolo real de protesto, de resistência e de coragem.

À primeira vista você pode se perguntar: Por que alguém marcharia com a bandeira de um pirata de caricatura em manifestações onde se exige justiça, liberdade e verdade? O que leva esses jovens a arriscar e, às vezes, a perder a própria vida pelo que acreditam?

Vejamos alguns exemplos. No Nepal, milhares de jovens foram às ruas



para rejeitar o fechamento das redes sociais e denunciar censura, corrupção e desigualdade. Os protestos foram tão intensos que acabaram provocando a renúncia do primeiro-ministro, deixando dezenas de mortos e milhares de feridos. Na Indonésia, a bandeira pirata tremulou ao lado da bandeira nacional em marchas que pediam transparência e reformas profundas. O governo chamou isso de “traição”. Mas o gesto se tornou viral. E não parou por aí: jovens das Filipinas, Sérvia, Quênia, Marrocos, Peru, Paraguai e Madagascar se uniram a este movimento de esperança e mudanças. Então, surge a questão: O que motiva tantos jovens a buscarem transformações profundas em seus países, a ponto de arriscarem suas vidas? E se essa geração está alcançando marcos sociais tão significativos, como é possível que tenha sido chamada de geração “fraca”, “cristal”, “nutella” ou uma geração sem propósito?



A Bíblia nos mostra um caminho diferente. Jovens que alcançaram marcos muito maiores do que qualquer conquista ou movimento social. Jovens comprometidos com uma causa maior, uma causa divina. E, embora à primeira vista ninguém tivesse apostado neles, foram eles que quebraram barreiras, desafiaram sistemas e conseguiram o que parecia impossível.

Deus tomou um príncipe fugitivo e o converteu no maior líder: Moisés.

Transformou uma criança mimada, vendida como escrava, no governador do Egito: José.

Converteu um pescador impulsivo em um pregador que sacudiu cidades: Pedro.

Levantou um jovem sem nome para conquistar Canã: Josué.

E usou um missionário espancado e preso para iluminar a noite mais escura: Paulo.

Então, a pergunta muda; já não é mais: "O que os jovens podem realizar?" A verdadeira pergunta passa a ser: "O que Deus pode fazer com jovens que estão sob a bandeira da cruz, comprometidos por uma causa eterna?" E aqui vem o chamado pessoal: Como eu posso, como jovem, direcionar minha vida para fazer parte dessa causa? Como posso ser um jovem disposto a cumprir a missão, ser um jovem espiritual e cumprir fielmente meu papel para ver Cristo em minha geração?



## DESENVOLVIMENTO

- 1. Aliste-se em uma causa:** Êxodo 17:8, 9. "Então vieram os amalequitas e atacaram Israel em Refidim. Com isso, Moisés ordenou a Josué: Escolhe alguns homens e vá lutar contra os amalequitas. Amanhã eu estarei no alto do monte, e o bordão de Deus estará na minha mão".

- **Nosso inimigo:** O povo de Deus estava em plena peregrinação em direção à Terra prometida quando um inimigo chamado Amaleque atacou Israel. Mas quem era Amaleque? Ele era neto de Esaú, e seu coração, durante gerações, tinha guardado um profundo rancor contra Israel. Sua estratégia era astuta e calculada: ele atacava os pontos fracos do acampamento, enfraquecia o povo e procurava frustrar o plano de Deus. Querido jovem, hoje nosso inimigo não é Amaleque, mas um com estratégias similares: Satanás. Este ser caído procura impedir que o povo de Deus alcance a Canaã celestial, e movido pelo rancor, ele pretende frustrar o sonho de Deus para sua vida. Seus ataques nem sempre são visíveis; eles se manifestam em nossos pontos fracos: a dúvida que nos paralisa, a desmotivação que nos faz desistir, o pecado oculto que nos enfraquece, as distrações que desviam nosso olhar do propósito eterno. Em Efésios 6:12, o apóstolo Paulo disse: “Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, mas contra os principados e as potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestiais”.



- **Nosso chamado:** A guerra foi declarada, o inimigo estava atacando, e o texto bíblico nos diz: “Escolha alguns homens e vá lutar...” É curioso que Josué aparece nessa cena, designado para liderar a batalha. Não era Moisés o líder principal, aquele que deveria comandar as forças de guerra? Por que um jovem como Josué foi chamado para essa tarefa? Mark Twain (escritor americano) uma vez disse: “Os dias mais importantes da sua vida são o dia em que você nasce e o dia em que você descobre o porquê”. Sim, amigo. Josué representa a juventude que compreende a solenidade deste momento profético. São jovens que entendem que seu chamado não é menos importante: unir-se à maior causa de todas, lutar a boa batalha da fé e ter a comunhão na missão. Ellen White nos encoraja dizendo: “Com um exército de obreiros como o que pode fornecer nossa juventude quando devidamente preparada, quão depressa a mensagem do Salvador crucificado, ressurgido e prestes a vir!” (*Beneficência Social*, p. 109).

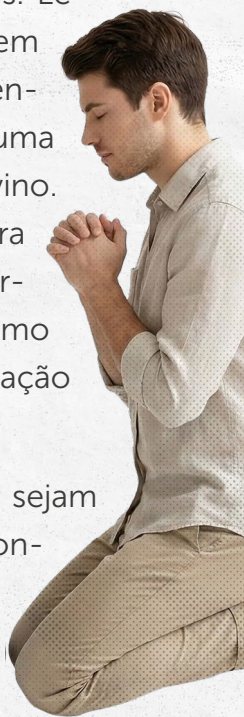
**“Os dias mais importantes da sua vida são o dia em que você nasce e o dia em que você descobre o porquê”.**

Cada jovem, cada vida dedicada, cada decisão tomada com fé e obediência torna-se parte desse exército que acelera a proclamação do Evangelho e aproxima a volta gloriosa de Cristo. O momento de se unir é agora!

**2. A comunhão é a base de tudo:** Êxodo 17:11, 12: “Quando Moisés levantava a mão, Israel vencia; quando, porém, ele abaixava a mão, os amalequitas venciam. Quando as mãos de Moisés ficaram pesadas, pegaram uma pedra e a puseram por baixo dele, para que Moisés se sentasse. Arão e Hur sustentavam as mãos de Moisés, um, de um lado, e o outro, do outro; assim as mãos dele ficaram firmes até o pôr do sol”.

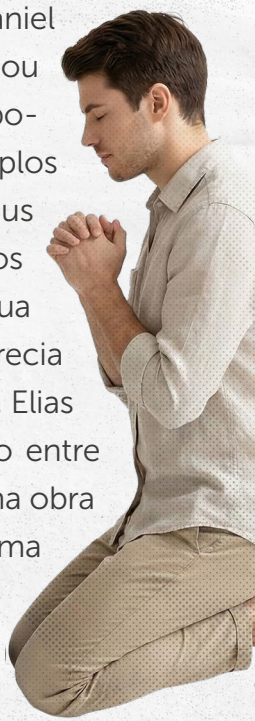
- **A comunhão intergeracional:** Enquanto Josué lutava no campo, Moisés subiu a montanha e levantava suas mãos. Duas gerações, um mesmo propósito: a vitória do povo de Deus. Josué era protagonista na ação, mas sua força se multiplicava pela comunhão com Moisés e, acima de tudo, com Deus. Levantar as mãos não era um ato mágico, nem um gesto vazio; era um símbolo de intensa oração, de completa dependência e uma conexão direta com a fonte do poder divino. Representava súplica, adoração e abertura do coração a Deus, e dessa comunhão surgia a força que transformava a batalha. Como Martinho Lutero disse: “Embora nossa oração não mude Deus, ela nos muda”.

Jovens, este é o nosso chamado: Não sejam espectadores. Não olhem a batalha de longe. Sejam protagonistas com comunhão, elevem suas vidas em oração, confiem em Deus e permitam que ele use suas



mãos, suas vozes e seus corações para transformar a história. Quando vocês se levantam com fé, unidos em propósito e comunhão, a vitória divina se torna visível.

- **Comunhão na unidade:** O que teria acontecido se Moisés tivesse subido a montanha sozinho? Na história, Arão e Hur mantiveram suas mãos, e, graças ao seu apoio, o povo de Israel alcançou a vitória. A Bíblia nos mostra que a comunhão e o trabalho em equipe potencializam a obra de Deus. Os discípulos estavam reunidos em comunhão, esperando a promessa do Espírito Santo (Atos 1:14). Sua unidade e oração foram essenciais para receber o poder e prosseguir na missão. Na fornalha de fogo, Sadraque, Mesaque e Abednego permaneceram juntos, defendendo a fé e testemunhando a grandeza de Deus (Daniel 3). Sua coragem em unidade transformou uma prova mortal em um testemunho poderoso de fidelidade divina. Outros exemplos que encontramos são o de Neemias e seus companheiros na reconstrução dos muros de Jerusalém: cada um trabalhava em sua área, mas, juntos, conseguiram o que parecia impossível (Neemias 3). Da mesma forma, Elias e Eliseu demonstram como a comunhão entre mentor e discípulo produz continuidade na obra de Deus. O grande Michael Jordan disse uma vez: "O talento vence jogos, mas o trabalho em equipe ganha campeonatos".



Jovens, não sejam espectadores. Busquem comunhão, unam forças com outros que amam a Deus, e vocês verão como, juntos, o corpo de Cristo podem conseguir vitórias impossíveis para uma só pessoa.

Meu amigo, a comunhão é a base de tudo, Ellen White disse: “As maiores vitórias da igreja de Cristo, ou do cristão em particular, não são as que são ganhas pelo talento ou educação, pela riqueza ou favor dos homens. São as vitórias ganhas na sala de audiência de Deus, quando uma fé cheia de ardor e agonia lança mão do braço forte do Todo-poderoso” (*O Colportor Evangelista*, p. 81).

**3. Comunhão em ação:** Êxodo 17:13, 15: “E Josué destruiu os amalequitas a fio de espada. [...] E Moisés edificou um altar e lhe deu o nome de O Senhor É Minha Bandeira”.

- **O Deus das promessas exige ação:** O segredo de Josué era sua comunhão com Deus, que o impulsionava a agir e a confiar plenamente nas promessas do Senhor. Ele não estaria à frente da batalha sem entender a missão que lhe fora confiada e entender o momento do seu chamado. Sua mente sempre esteve em Canaã! Nada podia desviar seu olhar do cumprimento da promessa divina. Nem a vida como escravo no Egito, nem o árido deserto, nem as duras provas de cada etapa conseguiram extinguir sua paixão. Seus olhos permaneciam fixos no propósito, e ele estava decidido a fazer parte do cumprimento histórico que Deus havia reservado para sua liderança.

- **Tem uma espada para a ação:** Para a batalha, a Bíblia registra algo extraordinário: a comunhão se transforma em ação, simbolizada por uma espada. O texto bíblico destaca um detalhe surpreendente: aquela espada era afiada. Ninguém afia sua espada para ficar fora da batalha; ninguém a prepara para não usá-la. Uma espada afiada não é a chave para agir. Jovens, a Bíblia é nossa espada, capaz de penetrar a alma: "Useem também [...] a espada do Espírito, que é a palavra de Deus" (Efésios 6:17).

Mas a pergunta é: Sua espada está afiada? Você a estuda, medita nela e a aplica em cada momento de comunhão com Deus? Cada momento de leitura, oração e obediência afia nossa espada, preparando-nos não apenas para lutar nossas próprias batalhas, mas para cumprir a grande comissão: levar Cristo aos outros, ensinar a usar a Palavra e vencer o inimigo que quer frustrar a chegada dos filhos de Deus a Canaã. A missão não é apenas uma atividade da igreja: é o anseio de cada jovem que deseja ser como Jesus. Somos chamados a levar esperança onde há confusão, luz onde há escuridão e amor onde a dor abunda. Deus sonhou com uma geração que não se contentaria em observar, mas que decidiria servir; que não apenas escutaria, mas que anunciaria; que não apenas creria, mas que viveria sua fé em ação.



Jovem, não seja espectador. Afie sua espada, viva em comunhão com Deus e saia em missão, unindo-se ao dever de todo jovem que compreende este solene momento profético. Una-se ao exército que, em 2025, era composto por 326.780 Calebes, 787 OYiMs, e 660.389 jovens registrados no S-JA. Cada palavra que você compartilha e cada vida que você impacta fazem parte da batalha espiritual que prepara o caminho para a volta de Cristo. Que sua comunhão se transforme em ação e sua ação, em vitória para a obra de Deus!

## CONCLUSÃO

A história termina quando as duas gerações se unem em um altar e o denominam Jeová Nissi, que significa: "O Senhor é minha bandeira". Hoje não somos chamados para levantar qualquer bandeira, mas uma bandeira de vitória, a bandeira da cruz de Cristo, levantada com comunhão e missão.

Pergunte a si mesmo se sua comunhão espiritual está fortalecida e pronta para a batalha e a missão:

"Passo tempo com Deus todos os dias, ou somente em momentos de necessidade?"

"Minha vida reflete a Palavra que estudo e medito?"

"Minha comunhão me motiva a servir para que outros conheçam a Cristo?"

Jovens, quando nossa comunhão é verdadeira e ativa, nossa espada é afiada, nossa missão é clara e nossa vitória é certa, pois não lutamos sozinhos, mas sob a bandeira de Jeová Nissi.